

# FILOSOFIA



# Sumário - Filosofia

## Provas na Íntegra

Unicamp-SP-2023.....	3
Unicamp-SP-2021.....	3
Unicamp-SP-2020.....	4
Unicamp-SP-2019.....	4
Unicamp-SP-2018.....	5
Unesp-2023.....	5
Unesp-2022/1 .....	6
Unesp-2021/1 .....	8
Unesp-2020/1 .....	9
Unesp-2019/1 .....	10
Gabarito.....	12

# FILOSOFIA

## Provas na Íntegra

### UNICAMP-SP-2023

- 01.** De que se trata essa biopolítica, esse biopoder? A nova tecnologia do poder que se instala se dirige à multiplicidade dos homens, não na medida em que eles se resumem em corpos, mas na medida em que ela forma, ao contrário, uma massa global, afetada por processos de conjunto que são próprios da vida, que são processos como o nascimento, a morte, a produção, a doença, etc. É com o nascimento da biopolítica que se lança mão da medição estatística desses fenômenos para fins de regulamentação e de intervenção. Um novo tipo de poder que consiste em fazer viver e em deixar morrer.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*.

São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. p. 204 (Adaptação).

Como tecnologia de poder, a biopolítica se inscreve no corpo

- A) do indivíduo como problema existencial.
- B) da família como problema reprodutivo.
- C) da escola como problema disciplinar.
- D) da população como problema político.

### UNICAMP-SP-2021

- 01.** Leia o trecho do poema da poetisa grega Safo acerca da beleza de uma jovem chamada Anactória.

uns dizem que é uma hoste de cavalaria, outros de infantaria;

outros dizem ser uma frota de naus, na terra negra, a coisa mais bela: mas eu digo ser aquilo que se ama.

FERREIRA, Luísa de Nazaré. Turismo e patrimônio na Antiguidade Clássica: o texto atribuído a Filon de Bizâncio sobre as Sete Maravilhas. In: *Espaços e paisagens: Antiguidade Clássica e heranças contemporâneas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2012. v. 1, p. 73 (Adaptação).

A partir da leitura do poema, assinale a alternativa correta sobre o conceito de beleza na Grécia Antiga.

- A) Safo reconhece a beleza como conceito universal e destaca a sua independência em relação ao amor.
- B) Safo exemplifica o conceito de belo e o define como inerente às conquistas militares e territoriais.
- C) Safo constata a diversidade dos gostos humanos e evidencia o valor do amor para o conceito de beleza.
- D) Safo exemplifica os gostos humanos a partir do conceito de amor e o define como inerente às conquistas militares.

- 02.** Como justificar que somos uma humanidade, se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*.

Apple Books, 2018. p. 10 (Adaptação).

Com base no texto e em seus conhecimentos, assinale a alternativa que apresenta corretamente os conceitos de "alienação" e "identidade", respectivamente.

- A) Dissociação dos seres humanos de algum aspecto essencial de sua natureza; interações coletivas construídas sobre heranças espaciais e temporalidades vividas.
- B) Associação dos seres humanos com a natureza fundamental das sociedades; enraizamentos em espaços e temporalidades herdados que constroem nexos coletivos.
- C) Falta de controle sobre processos sociais capitais para a vida das pessoas; apagamento dos tempos e temporalidades precedentes como forma de vínculo coletivo.
- D) Consciência e controle plenos das transformações nas relações sociais; estranhamento com relação aos espaços herdados e projetos de futuro das coletividades.

## UNICAMP-SP-2020

- 01.** Em 1516, Thomas Morus criou a ideia de utopia, ao descrever uma ilha imaginária. Surgiu um gênero literário, associado à História, à Filosofia e à política. A lógica dessa ideia levou à construção de critérios universalmente válidos para cada atividade, com normas e códigos. Surgiram assim os tratados sobre o perfeito cortesão, sobre o perfeito homem do mundo, sobre a cidade perfeita.

BERRIEL, Carlos Eduardo O. Cidades utópicas do Renascimento. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 56, n. 2, abr. / jun. 2004. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252004000200021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200021) (Adaptação).

Considerando o texto anterior e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A) A obra de Morus, escrita na Inglaterra, baseou-se na experiência de soberanos da Itália e da Alemanha que construíram novas cidades no século XV, planejadas geometricamente.
- B) Grão-chanceler da Inglaterra, Morus exerceu uma ação humanista em um mundo renascentista de crises e instabilidades contínuas. Neste contexto publicou sua obra *Utopia*.
- C) A partir do princípio filosófico da utopia, foram escritos vários tratados renascentistas. O príncipe, de Maquiavel, ilustra a melhor versão do cortesão atuante no mundo utópico.
- D) A ilha da utopia, perfeitamente racionalizada, marcou o urbanismo renascentista na Europa e no Novo Mundo. O esgotamento dessa ideia de utopia ocorreu com a ideia de distopia, no século XX.

8,8% e 7,7% em Redação, Matemática e Linguagens (que inclui português, língua estrangeira e outras linguagens), respectivamente.

FRAGA, Érica. Filosofia e Sociologia obrigatórias derrubam notas em Matemática. *Folha de S.Paulo*.

A partir das relações históricas entre as disciplinas mencionadas na reportagem e de uma análise crítica da conclusão da pesquisa, marque a alternativa correta.

- A) Desde as diferentes civilizações da Antiguidade até o presente, os conhecimentos matemáticos e filosóficos têm se demonstrado incompatíveis, corroborando as conclusões do texto. Pitágoras, por exemplo, considerava que o cosmo, descrito de forma filosófica, era regido por relações matemáticas.
- B) A Filosofia e a Matemática constituem campos de saber distintos, sendo a lógica uma das possibilidades de interface entre as duas ciências, distinção que valida as conclusões do texto. Pascal, por exemplo, estabeleceu as bases da análise combinatória a partir de argumentos filosóficos.
- C) A Filosofia e a Matemática, campos de saber distintos, dialogam para produzir conhecimento científico, o que não respalda as conclusões do texto. Descartes, por exemplo, desenvolveu o plano de coordenadas para representar as relações entre as coisas do mundo e suas proporções matemáticas.
- D) Desde as diferentes civilizações da Antiguidade até o presente, os conhecimentos matemáticos rivalizam com os conhecimentos filosóficos, como demonstra o texto. Na Academia de Platão, por exemplo, essa disputa era representada pela frase “Quem não é geômetra, não entre”.

- 02.** Como regime social, o fascismo social pode coexistir com a democracia política liberal. Em vez de sacrificar a democracia às exigências do capitalismo global, trivializa a democracia até o ponto de não ser necessário sacrificá-la para promover o capitalismo. Trata-se, pois, de um fascismo pluralista e, por isso, de uma forma de fascismo que nunca existiu. Podemos estar entrando num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 47 (Adaptação).

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o assunto, a coexistência entre fascismo e democracia é

- A) facilitada por processos eleitorais que dão continuidade a fascismos que sempre existiram.
- B) promovida pela aceitação social que banaliza a democracia em favor do capitalismo global.
- C) dificultada por processos eleitorais que renovam a democracia, inviabilizando os fascismos.
- D) possibilitada pela aceitação social de sociedades politicamente fascistas e socialmente democráticas.

## UNICAMP-SP-2019

- 01.** O texto a seguir, extraído de uma reportagem publicada em um jornal paulista, apresenta conclusões sobre a inclusão de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, a partir de dados levantados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

A inclusão de Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio em 2009 prejudicou a aprendizagem de Matemática dos jovens brasileiros, principalmente os de baixa renda. A conclusão é de um estudo inédito que será publicado pelo IPEA. Segundo ele, a mudança levou as notas de jovens residentes em municípios com muito baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que engloba aspectos da renda, escolaridade e saúde, a cair 11,8%,

## UNICAMP-SP-2018

01. Os gregos sentiram paixão pelo humano, por suas capacidades, por sua energia construtiva. Por isso, inventaram a pólis: a comunidade cidadã em cujo espaço artificial, antropocêntrico, não governa a necessidade da natureza, nem a vontade dos deuses, mas a liberdade dos homens, isto é, sua capacidade de raciocinar, de discutir, de escolher e de destituir dirigentes, de criar problemas e propor soluções. O nome pelo qual hoje conhecemos essa invenção grega, a mais revolucionária, politicamente falando, que já se produziu na história humana, é democracia.

SAVATER, Fernando. *Política para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 77.

Assinale a alternativa correta, considerando o texto e seus conhecimentos sobre a Grécia Antiga.

- A) Para os gregos, a cidade era o espaço do exercício da liberdade dos homens e da tirania dos deuses.
- B) Os gregos inventaram a democracia, que tinha então o mesmo funcionamento do sistema político vigente atualmente no Brasil.
- C) Para os gregos, a liberdade dos homens era exercida na pólis e estava relacionada à capacidade de invenção da pólis.
- D) A democracia foi uma invenção grega que criou problemas em função do excesso de liberdade dos homens.

- C) da avaliação da moralidade dos indivíduos.
- D) da análise de formas de governo.
- E) do questionamento das bases do conhecimento.

02.

### Texto I



SAMP, Wesley. Disponível em: [www.depositodowes.com](http://www.depositodowes.com). Acesso em: 17 dez. 2008.

### Texto II

A concepção de real e virtual pensados como um contínuo se vê reforçada pela percepção de que um registro afeta o outro. Tal ideia é sustentada por autores que concebem a Internet como uma ferramenta para veicular as subjetividades de nossa época, mas não só. [...] Segundo Viganò, "o advento da Internet contribui potencialmente para fazer da assim dita realidade virtual um elemento constitutivo da realidade social".

HASKY, Flávia; FORTES, Isabel. Desconstruindo polarizações acerca da internet: entrelaçamentos entre os universos on-line e off-line. *Psicologia em Pesquisa*. 2022.

O contraste entre esses textos permite retomar, na atualidade, uma clássica questão filosófica, "o que é real?", pois a

- A) análise das relações virtuais ocorre dissociada das relações presenciais.
- B) ação individual segue inalterada ao longo do tempo.
- C) invenção de novas tecnologias reformula o conceito de realidade.
- D) disponibilidade de conexão à Internet amplia o conhecimento humano.
- E) criação de mídias digitais estimula a imaginação.

## UNESP-2023

01. *Human beings are relentlessly capable of reflecting on themselves. We might do something out of habit, but then we can begin to reflect on the habit. We can habitually think things, and then reflect on what we are thinking. We can ask ourselves (or sometimes we get asked by other people) whether we know what we are talking about. To answer that we need to reflect on our own positions, our own understanding of what we are saying, our own sources of authority. Cosmologists have to pause from solving mathematical equations with the letter t in them, and ask what is meant, for instance, by the flow of time or the direction of time or the beginning of time. But at that point, whether they recognize it or not, they become philosophers.*

BLACKBURN, Simon. *Think: A compelling introduction to philosophy*. 1999 (Adaptação).

No texto, o autor explicita a presença da atitude filosófica a partir

- A) do estudo da relevância das sensações.
- B) da identificação de regras da argumentação.

**03.** A ciência avançou tanto que as pessoas acham que não precisam mais morrer. Continuamos usando todos os artifícios da tecnologia, da ciência, para endossar a fantasia de que todo mundo vai ter comida, todo mundo vai ter geladeira, todo mundo vai ter leito hospitalar e todo mundo vai morrer mais tarde. Isso é uma falsificação da vida. A ciência e a tecnologia acham que a humanidade não só pode incidir impunemente sobre o planeta como será a última espécie sobrevivente e a única a decolar daqui quando tudo for pelo ralo.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. 2020 (Adaptação).

A situação criticada pelo filósofo e líder indígena Ailton Krenak é fruto de uma visão de mundo decorrente do pensamento moderno, qual seja,

- A) o mecanicismo cartesiano.
- B) o idealismo hegeliano.
- C) o transcendentalismo kantiano.
- D) o jusnaturalismo lockiano.
- E) o existencialismo sartriano.

**04.** Também conhecidas como Organizações Intergovernamentais, essas instituições são criadas por países (Estados soberanos), regidas por tratados, que buscam por meio da cooperação a melhoria das condições econômicas, políticas e sociais dos associados. Buscam soluções em comum para resolver conflitos de interesses entre os Estados-membros. A Organização das Nações Unidas (ONU), fundada em 1945, é a maior organização internacional do mundo. Tem como objetivos principais a manutenção da paz mundial, o respeito aos direitos humanos e o progresso social da humanidade.

NOVO, Benigno Núñez. *Organizações internacionais*. Disponível em: [www.direitonet.com.br](http://www.direitonet.com.br). Acesso em: 8 fev. 2018 (Adaptação).

A organização política intergovernamental mencionada no excerto assemelha-se à concepção de Estado da abordagem contratualista de Hobbes, caracterizada pelo dever do soberano de

- A) proteger a vida humana.
- B) garantir o direito natural.
- C) superar a desigualdade social.
- D) ampliar a liberdade individual.
- E) assegurar a propriedade privada.

**05.** Leia o trecho da canção "O resto do mundo", de Gabriel O Pensador.

Eu tô com fome  
tenho que me alimentar  
Eu posso não ter nome, mas o estômago tá lá  
Por isso eu tenho que ser cara de pau  
Ou eu peço dinheiro ou fico aqui passando mal  
Tenho que me rebaixar a esse ponto porque  
a necessidade é maior do que a moral.

Gabriel O Pensador. 2000.

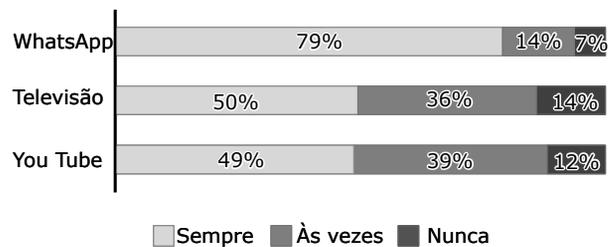
No trecho, a fome tem como consequência ética a

- A) anulação da subjetividade.
- B) desobediência ao código civil.
- C) afirmação dos princípios morais.
- D) proibição do convívio em sociedade.
- E) superação da invisibilidade social.

## UNESP-2022/1

### 01. Texto I

Com que frequência você utiliza os seguintes meios como fonte de informação?



REDES SOCIAIS, notícias falsas e privacidade de dados na internet. Nov. 2019. Disponível em: [www12.senado.leg.br](http://www12.senado.leg.br) (Adaptação).

### Texto II

O WhatsApp, aplicativo de mensagens por celular extremamente disseminado no Brasil, é visto como uma das redes mais propícias para a difusão de notícias falsas. Como é um aplicativo de mensagens privadas e não tem caráter público, é difícil rastrear as *fake news* espalhadas ali e avaliar seu alcance, o que preocupa pesquisadores.

GRAGNANI, Juliana. Pesquisa inédita identifica grupos de família como principal vetor de notícias falsas no WhatsApp. *BBC Brasil*, 20 abr. 2018. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com) (Adaptação).

A leitura dos textos permite considerações filosóficas sobre a

- A) compreensão da aceitação da indústria cultural no cotidiano.
- B) recusa do uso de dispositivos tecnológicos na imprensa.
- C) construção da autonomia humana por meio das redes sociais.
- D) importância do estímulo ao exercício da atividade reflexiva.
- E) consequência da vigilância e da punição nos meios de comunicação.

- 02.** É como se cada homem dissesse a cada homem: Autorizo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires para ele o teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as suas ações. Feito isso, à multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. 2003 (Adaptação).

No texto, o autor expressa sua teoria sobre a origem do Estado. Nessa teoria, o Estado tem sua origem na

- A) atribuição de um poder absoluto ao soberano.
- B) criação de leis aplicáveis ao povo e ao governante.
- C) instituição de um governo pelos mais sábios.
- D) manipulação do povo pelos chefes de Estado.
- E) gestão do coletivo no estado de natureza.

**03. Texto I**

É com Descartes que a oposição homem-natureza se tornará mais completa, constituindo-se no centro do pensamento moderno e contemporâneo. O homem, instrumentalizado pelo método científico, pode penetrar os mistérios da natureza e, assim, tornar-se "senhor e possuidor da natureza".

GONÇALVES, Carlos W. P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 1989 (Adaptação).

**Texto II**

Quando a gente quis criar uma reserva da biosfera em uma região do Brasil, foi preciso justificar para a Unesco [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] por que era importante que o planeta não fosse devorado pela mineração. Para essa instituição, é como se bastasse manter apenas alguns lugares como amostra grátis da Terra.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2019.

Ailton Krenak constata os princípios da filosofia cartesiana ao reconhecer que

- A) a natureza operacionalizada serve aos humanos de forma harmônica e reforça a relevância de todos os seres vivos.
- B) o método cartesiano tem sido utilizado na natureza a partir de medidas ecológicas estabelecidas pela Unesco.
- C) os órgãos oficiais vêm se esforçando pelo equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação da natureza.
- D) as instituições que representam a humanidade negligenciam a integral manutenção do meio ambiente.
- E) a dúvida cartesiana não permite afirmações sobre o desenvolvimento sustentável, por estas serem inconclusivas.

- 04.** As certezas do homem comum, as verdades comuns da experiência cotidiana, os filósofos vivem-nas, por certo, e não as negam, enquanto homens. Mas, enquanto filósofos, não as assumem. Nesse sentido em que as desqualificam, pode-se dizer que as recusam.

Desqualificação teórica, recusa filosófica, empreendidas em nome da racionalidade que postulam para a filosofia. Assim é que boa parte das filosofias opta por esquecer "metodologicamente" a visão comum do Mundo, recusando-se a integrá-la ao seu saber racional e teórico. Não podendo furtar-se, enquanto homens, à experiência do Mundo, não o reconhecem como filósofos. O Mundo não é, para eles, o universo reconhecido de seus discursos. Desconsiderando filosoficamente as verdades cotidianas, o bom senso, o senso comum, instauram de fato o dualismo do prático e do teórico, da vida e da razão filosófica. Instauram, consciente e propositadamente, o divórcio entre o homem comum que são e o filósofo que querem ser.

PEREIRA, Oswaldo Porchat. *Rumo ao ceticismo*. 2007 (Adaptação).

O "divórcio" entre o homem comum e o filósofo, segundo o autor, ocorre em função da

- A) negação do homem comum em entender a realidade.
- B) restrição do saber comum no fazer filosófico.
- C) diferença de mundos que buscam compreender.
- D) falta de correspondência factual do saber comum.
- E) proposição de respostas necessariamente divergentes.

- 05.** À primeira vista, porém, a arte do cinema aparenta ser demasiado simples e até mesmo estúpida. Vê-se o Rei dando um aperto de mão a um time de futebol; eis o iate de Sir Thomas Lipton; eis, enfim, Jack Horner vencendo o Grand National. Os olhos consomem tudo isso instantaneamente e o cérebro, agradavelmente excitado, põe-se a observar as coisas acontecerem sem se atarefar com nada. Mas qual é, pois, a sua surpresa ao ser, de repente, despertado em meio à sua agradável sonolência e chamado a prestar socorro? O olho está em apuros. Necessita de ajuda. Diz, então, ao cérebro: "Está ocorrendo algo que de modo algum posso entender. Tu me és necessário". Juntos olham para o Rei, o barco, o cavalo e o cérebro; de imediato, vê que eles se revestiram de uma qualidade que não pertence à mera fotografia da vida mesma.

WOOLF, Virginia. O cinema. *Rapsódia*. 2006 (Adaptação).

Com o surgimento da disciplina estética, no século XVIII, entendeu-se que a arte é capaz de produzir ajuizamentos. O texto aborda o tema por meio da constatação da autora de que

- A) se estabeleceu maior relevância aos temas representados pelas artes.
- B) se reconheceu a importância da sensibilidade no processo do conhecimento.
- C) ocorreu um intenso diálogo entre os artistas, tais como cineastas e literários.
- D) houve a evolução das linguagens artísticas em relação às suas técnicas.
- E) se proliferaram novas manifestações artísticas com posturas críticas.

06. Na história do Estado moderno, duas liberdades são estreitamente ligadas e interconectadas, tanto que, quando uma desaparece, também desaparece a outra. Mais precisamente: sem liberdades civis, como a liberdade de imprensa e de opinião, como a liberdade de associação e de reunião, a participação popular no poder político é um engano; mas, sem participação popular no poder, as liberdades civis têm bem pouca probabilidade de durar.

BOBBIO, Norberto. *Igualdade e liberdade*. 1997 (Adaptação).

O cenário retratado no texto gera uma prática política conceituada por Norberto Bobbio como democracia, na qual

- A) o modelo político antigo é restaurado para a organização da sociedade.
- B) são garantidas igualdades social e econômica à população.
- C) os cidadãos são geridos apenas por seu próprio sistema de regras locais.
- D) apenas a elite participa ativamente das decisões governamentais.
- E) existem mecanismos para participação dos indivíduos no poder estatal.

## UNESP-2021/1

01. Os meios de transporte e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo. Os produtos doutrina e manipulam; [...] E, ao ficarem esses produtos benéficos à disposição de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida.

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. 1973.

Marcuse critica o modelo de produção da sociedade industrial, que, segundo o texto, se expressa na

- A) manipulação, pela propaganda, de consumidores e produtores.
- B) defesa, pela publicidade, de valores masculinos e patriarcais.
- C) substituição da pureza do artesanato pela ganância da fábrica.
- D) alienação do trabalhador provocada pelo trabalho fabril.
- E) imposição cultural de hábitos e atitudes individuais.

### 02. Texto I

O significado do termo *kosmos* para os gregos pré-socráticos liga-se diretamente às ideias de ordem, harmonia e mesmo beleza. [...] O cosmo é assim o mundo natural, bem como o espaço celeste, enquanto realidade ordenada de acordo com certos princípios racionais. A ideia básica de cosmo é, portanto, a de uma ordenação racional, uma ordem hierárquica, em que certos elementos são mais básicos, e que se constitui de forma determinada, tendo a causalidade como lei principal.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia*. 2010.

### Texto II

Quando a Filosofia, pela mão de Sócrates, “desceu do céu à terra”, na sugestiva expressão de Cícero, o homem passou a ser o centro das indagações dos pensadores gregos. Platão atribui ao mestre a busca obsessiva do ser e do saber humanos.

MENDES, João Pedro. *Considerações sobre humanismo. Hvmnitas*, v. XLVII, 1995.

Os textos caracterizam uma mudança importante na história do pensamento filosófico, trazida pela filosofia de Sócrates e que se expressou

- A) na defesa dos princípios participativos da democracia ateniense.
- B) na busca pela compreensão do princípio fundamental da natureza.
- C) no questionamento da vida social e política dos seres humanos.
- D) na crítica aos prazeres humanos como finalidade da vida.
- E) no desenvolvimento de uma teoria da causalidade.

### 03. Texto I

Só reconhecerei um sistema como empírico ou científico se ele for passível de comprovação pela experiência. Essas considerações sugerem que deve ser tomada como critério de demarcação [...] a falseabilidade de um sistema. Em outras palavras, não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo por meio de recurso a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. 2001.

### Texto II

Imagine um dia em que a humanidade soubesse de tudo. Todos os detalhes do surgimento e da evolução do Universo, da vida e da inteligência fossem conhecidos. E aí, o que fariam os cientistas nesse dia? [...] “Essa noção de que existe uma resposta final empobrece o conhecimento em vez de enriquecê-lo”, afirma o físico Marcelo Gleiser. “Porque é justamente o não saber, a ideia de estar sempre buscando, que nutre nossa curiosidade”.

NOGUEIRA, Salvador. *“Não há respostas finais na ciência”, diz Marcelo Gleiser*. 11 ago. 2014. Disponível em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br).

De acordo com os textos, para assegurar a validade do conhecimento produzido, é necessário que a ciência

- A) valorize os aspectos culturais presentes nos experimentos.
- B) divulgue e defenda o conhecimento e a sabedoria absolutos obtidos com a investigação.
- C) relacione os dados sensíveis e intuitivos identificados nos experimentos.
- D) duvide e verifique continuamente os resultados obtidos.
- E) recorra ao senso comum no processo metódico de investigação.

**04.** O tema do mal, em Hannah Arendt, não tem como pano de fundo a malignidade, a perversão ou o pecado humano. A novidade da sua reflexão reside justamente em evidenciar que os seres humanos podem realizar ações inimagináveis, do ponto de vista da destruição e da morte, sem qualquer motivação maligna. O pano de fundo do exame da questão, em Arendt, é o processo de naturalização da sociedade ocorrido na contemporaneidade. O mal é abordado, desse modo, na perspectiva ético-política, e não na visão moral ou religiosa. O mal banal caracteriza-se pela ausência do pensamento. Essa ausência provoca a privação de responsabilidade. O praticante do mal banal não se interroga sobre o sentido da sua ação ou dos acontecimentos ao seu redor.

AGUIAR, Odílio Alves. *Violência e banalidade do mal*. 14 mar. 2010. Disponível em: [www.revistacult.uol.com.br](http://www.revistacult.uol.com.br) (Adaptação).

Depreende-se do texto que a banalidade do mal na contemporaneidade resulta, segundo Hannah Arendt,

- A) da carência de formação religiosa.
- B) da irreflexão institucionalizada.
- C) da ausência de pacto regulador.
- D) da voracidade dos interesses econômicos.
- E) da perversidade humana.

## UNESP-2020/1

**01.** Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

PIMENTA, Jean Júnio M. *et al.* O bóson de Higgs. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 35, n. 2, 2013 (Adaptação).

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arqué diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

**02.** Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo.

[...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *República* ou de *corpo político*, o qual é chamado por seus membros de *Estado* [...].

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Os pensadores*. 1983.

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

- A) coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.
- B) humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.
- C) socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.
- D) corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.
- E) contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

### 03. Texto I

Com a falta de evidência do conceito de arte, e com a evidência de sua historicidade, ficam em questão não só a criação artística produzida no presente e a herança cultural clássica ou moderna, mas também a relação problemática entre a arte e as várias modalidades de produção de imagens e de ofertas de entretenimento que surgiram a partir do século XX.

SÜSEKIND, Pedro. *Teoria do fim da arte*. 2017 (Adaptação).

### Texto II

A discussão sobre o grafite como arte ou como vandalismo reflete o modo como cada gestão pública entende essas intervenções urbanas. Até 2011, o grafite em edifícios públicos era considerado crime ambiental e vandalismo em São Paulo. A partir daquele ano, somente a pichação continuou sendo crime. De um modo geral, a pichação é considerada uma intervenção agressiva e que degrada a paisagem da cidade. O grafite, por sua vez, é considerado arte urbana.

MODELLI, Lais. *De crime a arte: a história do grafite nas ruas de São Paulo*. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 28 jan. 2017 (Adaptação).

No contexto filosófico sobre o conceito de arte, os dois textos concordam em relação à

- A) necessidade de engajamento político no processo autoral.
- B) ausência de critério consensual na legitimação artística.
- C) carência de investimento privado na formação artística.
- D) atuação de legislação pública no cenário criativo.
- E) exigência de embasamento tradicional na produção cultural.

- 04.** [Leonardo da Vinci] viu que “a água corrente detém em si um número infinito de movimentos”.

Um “número infinito”? Para Leonardo, não se trata apenas de uma figura de linguagem. Ao falar da variedade infinita da natureza e sobretudo de fenômenos como as correntes de água, ele estava fazendo uma distinção baseada na preferência por sistemas analógicos sobre os digitais. Em um sistema analógico, há gradações infinitas, o que se aplica à maioria das coisas que fascinavam Leonardo: sombras de *sfumato*, cores, movimento, ondas, a passagem do tempo, a dinâmica dos fluidos.

ISAACSON, Walter. *Leonardo da Vinci*. 2017.

A partir da explicação do texto sobre Leonardo da Vinci, pode-se afirmar que

- A) o princípio cristão da vida eterna orientou o pensamento renascentista.
- B) o materialismo pré-socrático foi a principal sustentação teórica do Renascimento.
- C) os experimentos da Antiguidade oriental basearam a ciência renascentista.
- D) as concepções artísticas medievais fundamentaram a arte renascentista.
- E) a observação da pluralidade da natureza foi um dos fundamentos do Renascimento.

- 05.** Do nascimento do Estado Moderno até a Revolução Francesa, ou seja, do século XVI aos fins do século XVIII, a filosofia política foi obrigada a reformular grande parte de suas teses, devido às mudanças ocorridas naquele período. O que se buscou na modernidade iluminista foi fortalecer a Filosofia em uma configuração contrária aos dogmas políticos que reforçavam a crença em uma autoridade divina.

NAPPI, Thiago Rodrigo. Tradição e inovação na teoria das formas de governo: Montesquieu e a ideia de despotismo. *Historiæ*, v. 3, n. 3, 2012 (Adaptação).

O filósofo iluminista Montesquieu, autor de *Do espírito das leis*, criticou o absolutismo e propôs

- A) a divisão dos poderes em Executivo, Legislativo e Judiciário.
- B) a restauração de critérios metafísicos para a escolha de governantes.
- C) a justificativa do despotismo em nome da paz social.
- D) a obediência às leis costumeiras de origem feudal.
- E) a retirada do poder político do povo.

- 06.** A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas com a cosmologia de Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a Física adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno.

A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar.

PORTO, Claudio M.; PORTO, Maria Beatriz D. S. M. A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna.

*Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 30, n. 4, 2008 (Adaptação).

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

- A) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.
- B) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da Física.
- C) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.
- D) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.
- E) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

- 07.** Diariamente somos inundados por inúmeras promessas de curas milagrosas, métodos de leitura ultrarrápidos, dietas infalíveis, riqueza sem esforço. Basta abrir o jornal, ver televisão, escutar o rádio, ou simplesmente abrir a caixa de correio eletrônico. A grande maioria desses milagres cotidianos é vestida com alguma roupagem científica: linguagem um pouco mais rebuscada, aparente comprovação experimental, depoimentos de “renomados” pesquisadores, utilização em grandes universidades. São casos típicos do que se costuma definir como “pseudociência”.

KNOBEL, Marcelo. Ciência e pseudociência. *Física na Escola*, v. 9, n. 1, 2008.

Pode-se elaborar a crítica filosófica aos conhecimentos pseudocientíficos por meio

- A) da imposição de novos sistemas ideológicos.
- B) da confiança em teorias fundamentadas no senso comum.
- C) da ampla divulgação de ideias individuais.
- D) da preservação de saberes populares.
- E) da demonstração de ausência de evidências empíricas.

## UNESP-2019/1

- 01.** Galileu tornou-se o criador da Física Moderna quando anunciou as leis fundamentais do movimento. Formulando tais princípios, ele estruturou todo o conhecimento científico da natureza e abalou os alicerces que fundamentavam a concepção medieval do mundo.

Destruí a ideia de que o mundo possui uma estrutura finita, hierarquicamente ordenada, e substituí-a pela visão de um Universo aberto, infinito. Pôs de lado o finalismo aristotélico e escolástico, segundo o qual tudo aquilo que ocorre na natureza ocorre para cumprir desígnios superiores; e mostrou que a natureza é fundamentalmente um conjunto de fenômenos mecânicos.

PESSANHA, José Américo M. *Galileu Galilei*. 2000 (Adaptação).

A importância da obra de Galileu para o surgimento da ciência moderna justifica-se porque seu pensamento

- A) resgatou uma concepção medieval de mundo.
- B) baseou-se em uma visão teológica sobre a natureza.
- C) fundamentou-se em conceitos metafísicos.
- D) fundou as bases para o desenvolvimento da alquimia.
- E) atribuiu regularidade matemática aos fenômenos naturais.

- 02.** A maior violação do dever de um ser humano consigo mesmo, considerado meramente como um ser moral (a humanidade em sua própria pessoa), é o contrário da veracidade, a mentira [...]. A mentira pode ser externa [...] ou, inclusive, interna. Através de uma mentira externa, um ser humano faz de si mesmo um objeto de desprezo aos olhos dos outros; através de uma mentira interna, ele realiza o que é ainda pior: torna a si mesmo desprezível aos seus próprios olhos e viola a dignidade da humanidade em sua própria pessoa [...]. Pela mentira um ser humano descarta e, por assim dizer, aniquila sua dignidade como ser humano. [...] É possível que [a mentira] seja praticada meramente por frivolidade ou mesmo por bondade; aquele que fala pode, até mesmo, pretender atingir um fim realmente benéfico por meio dela. Mas esta maneira de perseguir este fim é, por sua simples forma, um crime de um ser humano contra sua própria pessoa e uma indignidade que deve torná-lo desprezível aos seus próprios olhos.

KANT, Immanuel. *A metafísica dos costumes*. 2010.

Em sua sentença dirigida à mentira, Kant

- A) considera a condenação relativa e sujeita a justificativas, de acordo com o contexto.
- B) assume que cada ser humano particular representa toda a humanidade.
- C) apresenta um pensamento desvinculado de pretensões racionais universalistas.
- D) demonstra um juízo condenatório, com justificção em motivações religiosas.
- E) assume o pressuposto de que a razão sempre é governada pelas paixões.

- 03.** O zoólogo Richard Dawkins e o paleontólogo Simon Conway Morris têm muito em comum: lecionam nas mais prestigiadas universidades da Grã-Bretanha [...]

e compartilham opiniões e crenças científicas quando o tema é a origem da vida. Para ambos, a riqueza da biosfera na Terra é explicada mais do que satisfatoriamente pela teoria da seleção natural, de Charles Darwin. Num encontro realizado na Universidade de Cambridge, porém, eles protagonizaram um novo *round* de um debate que divide a humanidade desde que o mundo é mundo: Deus existe? Morris, cristão convicto, afirmou [em sua palestra] que a "misteriosa habilidade" da natureza para convergir em criaturas morais e adoráveis como os seres humanos é uma prova de que o processo evolutivo é obra de Deus. Já o agnóstico Dawkins disse que o poder criativo da evolução reforçou sua convicção de que vivemos num mundo puramente material.

CAVALCANTE, Rodrigo. *Procura-se Deus*. Disponível em: <https://super.abril.com.br>.

O conflito de opiniões entre os dois cientistas ilustra a oposição entre

- A) duas visões filosoficamente baseadas na metafísica.
- B) duas visões anticientíficas sobre a origem do Universo.
- C) um ponto de vista ateu e um enfoque materialista.
- D) duas interpretações diferentes sobre o evolucionismo.
- E) dois pontos de vista teológicos acerca da origem do Universo.

- 04.** Nosso conhecimento científico "está começando a nos capacitar a interferir diretamente nas bases biológicas ou psicológicas da motivação humana, por meio de drogas ou por seleção ou engenharia genética, ou usando dispositivos externos que interferem no cérebro ou nos processos de aprendizagem", escreveram recentemente os filósofos Julian Savulescu e Ingmar Persson. [...] James Hughes, especialista em bioética [...], defendeu o aprimoramento moral, afirmando que ele deve ser voluntário e não coercitivo. "Com a ajuda da ciência, poderemos descobrir nossos caminhos para a felicidade e virtude proporcionadas pela tecnologia".

ROSNER, Hillary. *Seria bom viver para sempre?* Disponível em: [www.sciam.com.br](http://www.sciam.com.br).

As possibilidades tecnológicas descritas no texto permitem afirmar que

- A) o aprimoramento visado pelos pesquisadores desvaloriza o progresso técnico no campo neurocientífico.
- B) tais interferências técnicas somente seriam possibilitadas sob um regime político totalitário.
- C) ideais espiritualistas de meditação permitem concentração intensa da mente.
- D) o caráter voluntário dos experimentos elimina a existência de controvérsias de natureza ética.
- E) os recursos científicos estão direcionados ao aperfeiçoamento técnico da espécie humana.

05. A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo *marketing*, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

COELHO, Cláudio N. P.

*Mídia e poder na sociedade do espetáculo.*

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br> (Adaptação).

Segundo o texto,

- A) a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- B) a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- C) a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- D) o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- E) o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

## GABARITO

### Unicamp-SP-2023

01. D

### Unicamp-SP-2021

01. C

02. A

### Unicamp-SP-2020

01. B

### Unicamp-SP-2019

01. C

02. B

### Unicamp-SP-2018

01. C

## Unesp-2023

01. E

02. C

03. A

04. A

05. A

## Unesp-2022/1

01. D

02. A

03. D

04. B

05. B

06. E

## Unesp-2021/1

01. E

02. C

03. D

04. B

## Unesp-2020/1

01. C

02. E

03. B

04. E

05. A

06. D

07. E

## Unesp-2019/1

01. E

02. B

03. D

04. E

05. A